**O Xadrez na Escola como Atividade de Enriquecimento Curricular**



Proposta elaborada por: Paulo Costa (Formador/Treinador de xadrez)

**Índice**

[Resumo 3](#_Toc328519159)

[Introdução 3](#_Toc328519160)

[Ficha de Caracterização da Ação de Formação 5](#_Toc328519161)

[Calendário e carga horária 7](#_Toc328519162)

[Destinatários 7](#_Toc328519163)

[Número de formandos 7](#_Toc328519164)

[Local da formação 7](#_Toc328519165)

[Equipa formativa 7](#_Toc328519166)

[Formador 7](#_Toc328519167)

[Metodologia de Ensino 8](#_Toc328519168)

[Plano Curricular 9](#_Toc328519169)

[Conteúdos Programáticos Suplementares](#_Toc328519170) 14

[Bibliografia 16](#_Toc328519171)

**Resumo**

Estudos relacionados com a educação escolar têm demonstrado que o xadrez é útil ao desenvolvimento intelectual das crianças e jovens, aumentando as capacidades cognitivas e melhorando o rendimento escolar em geral.

A aprendizagem de xadrez em contexto escolar já é uma realidade em alguns estabelecimentos de ensino, tendo-se verificado nestes resultados muito positivos ao nível do rendimento escolar. Considerando estes aspetos o presente documento elabora uma proposta para o ensino do xadrez nas escolas do distrito de Santarém.

# Introdução

A Unesco, numa série de propostas relativas à educação das crianças e jovens, sugere que se introduzam atividades extracurriculares de componente artística e lúdica como forma de potenciar uma série de fatores de desenvolvimento nos jovens que lhes permitam adquirir competências facilitadoras do sucesso escolar e um desenvolvimento pessoal e interpessoal equilibrado.

Muitos estudos publicados têm tornado evidente que o xadrez em contexto de aprendizagem escolar é útil ao desenvolvimento integral das crianças e jovens. Permite-lhes desenvolver uma série de variáveis associadas ao aumento das capacidades cognitivas e potenciadoras de um incremento do rendimento escolar. A área da matemática, onde os alunos portugueses apresentam dificuldades significativas, é uma das que mais pode beneficiar com a aprendizagem e a prática do xadrez.

Outro aspeto da utilização do xadrez em ambiente escolar é de atuar como mecanismo de suporte à integração social, dado que permite reforçar a associação mental entre a escola e um espaço de sucesso e de oportunidades para todos. Outros estudos revelam que o xadrez escolar é eficaz na diminuição da agressividade, proporcionando o seu controlo, sublimação e reorientação.

Estes fatores são de extrema relevância se tivermos em conta o reduzido efeito das atividades escolares convencionais na gestão e controlo dos fenómenos de violência física, verbal e emocional nas escolas.

Por todas as razões apresentadas, o xadrez em ambiente escolar é uma das ferramentas mais promissoras para facilitar o desenvolvimento pleno das crianças e jovens.

Ao possibilitarem o desenvolvimento das suas potencialidades, os agentes educativos estão a contribuir para que estes se tornem adultos bem-sucedidos do ponto de vista relacional e profissional.

A planificação aqui apresentada corresponde à adaptação da proposta genérica do ensino de xadrez em ambiente de escolaridade do 1º ciclo do ensino básico e Jardins de Infância, com vista a adequar a proposta à população escolar servida por este projeto. A extensão da atividade a crianças do 1º ano baseia-se num plano específico que irá resultar na elaboração de uma proposta de manual escolar para o ano de 2013/14.

Os diferentes enquadramentos sociais, familiares, económicos e culturais existentes nas escolas, assim como as diferenças nas etapas de crescimento e de desenvolvimento que se verificam ao longo dos quatro anos de escolaridade, levaram-nos a efetuar uma proposta suficientemente aberta que possibilite aos formadores em sala adaptá-lo às suas sessões de formação e fornecer elementos relevantes para a sua adaptação aos diversos estádios de desenvolvimento da criança.

# 

# Ficha de Caracterização da Ação de Formação

Designação: O Xadrez na escola como Atividade de Enriquecimento Curricular.

Com esta ação pretende-se que os formandos adquiram diversas competências ao nível técnico, cognitivo e comportamental. Os formandos são aqui entendidos como principiantes, ou seja, que não conhecem ou conhecem mal as regras de xadrez. Nesta fase da aprendizagem, pretende-se que os formandos consigam jogar uma partida sem cometer erros (entendidos como lances ilegais).

A metodologia aqui desenvolvida não se destina ao aperfeiçoamento do jogo, mas inclui matérias que poderão ser mais desenvolvidas no caso de haver alguns formandos com conhecimentos previamente adquiridos ou com uma progressão mais acelerada, por forma a manter os mesmos interessados e estimulados.

Ao nível técnico da modalidade, pretende-se que os formandos sejam capazes de:

* Identificar o xeque-mate como objetivo maior do jogo de xadrez;
* Demonstrar conhecer as regras do jogo de xadrez e de efetuar uma partida;
* Reproduzir posições de xadrez, com base em códigos de representação das peças e

dos seus movimentos;

* Reproduzir as metodologias dos mates básicos;
* Identificar posições temáticas básicas de finais simples e de meio-jogo;
* Identificar aspetos fundamentais para um adequado desenvolvimento inicial.

Ao nível das capacidades cognitivas, pretende-se que o formando seja capaz de:

* Calcular sequências de lances e memorizar posições chave (memória);
* Aplicar voluntariamente o pensamento à atividade reflexiva antes de proceder à eleição do lance (atenção);
* Se isolar voluntariamente do mundo exterior e de se centrar exclusivamente na ação que realizam (concentração);
* Avaliar e diagnosticar posições com base nas suas características fundamentais (avaliação/diagnóstico);
* Estabelecer planos de jogo optando entre sequências alternativas (estruturação do raciocínio);
* Justificar as opções tomadas no tabuleiro (argumentação).

Ao nível das competências comportamentais e sociais, pretende-se que o formando seja capaz de:

* Aprender a discutir e a discordar na avaliação de posições sem deixar de demonstrar respeito pelos códigos de conduta no tabuleiro e na interação com os opositores (autocontrolo e controlo do grupo);
* Alterar comportamentos de manifestação exterior de agressividade orientando a

energia para o desempenho competitivo (sublimação e orientação da agressividade);

* Assumir as consequências das suas opções (responsabilização).

**Calendário e carga horária**

As atividades de formação decorrerão entre setembro e junho, sendo interrompidas para as férias de Natal, Carnaval e Páscoa, de acordo com o calendário oficial do ensino básico.

# Destinatários

Alunos do 1º ciclo.

# Número de formandos

Turmas constituídas por 12 alunos (ideal).

# Local da formação

A formação decorrerá nas instalações das escolas, em sala própria para o efeito, sempre que possível na mesma sala onde decorrem as aulas do professor titular de turma.

# Equipa formativa

O formador de Xadrez possui competência técnica reconhecida pela Federação Portuguesa de Xadrez como Treinador de Xadrez.

# Formadores

Paulo Costa

**Metodologia de Ensino**

As informações aqui disponibilizadas têm o objetivo de auxiliar a preparação e o decorrer das sessões de formação, alertando para alguns dos problemas ou situações que podem ocorrer, dando orientações para as metodologias e técnicas mais recomendáveis nos vários momentos.

Um dos aspetos mais importantes, em particular nestas idades, é o de que se deve concretizar os conteúdos, deixando de parte aspetos mais conceptuais. Nesta idade a capacidade de concentração ou de focalização da atenção é muito pequena, no sentido em que ao fim de alguns minutos se começa a dispersar. Cabe aos formadores a difícil tarefa de cativar e estimular o interesse dos formandos.

Assim, sugere-se que nas sessões se utilizem os métodos expositivos, ativos e interrogativos, pelas mais variadas técnicas. Por exemplo, na transmissão de conteúdos poderá haver um momento curto para método expositivo seguido de métodos ativos ou interrogativos.

Para os momentos de comunicação de resultados e de síntese poderá utilizar-se o método expositivo pela técnica da lição. Para os momentos de avaliação poderão usar-se as formas mais variadas, seja o método interrogativo (técnica das perguntas), o método ativo (técnica da resolução de problemas, técnica do jogo ou técnica do jogo pedagógico (jogo de xadrez, 2 a 2, a partir de posições selecionadas pelo formador)). Embora atrativas, as atividades de funcionamento em grupo devem ser utilizadas com parcimónia e muito de acordo com o nível de disciplina demonstrado pelos formandos, pois podem dar origem a dificuldades de controlo na sala. Caso se verifique que estas se tornam inviáveis, devem ser privilegiadas as técnicas mais dirigidas.

**Plano Curricular**

A formação é constituída por um conjunto de sessões interligadas, estando definidas para cada uma delas as competências a atingir.

Temas e Duração (h)

1. Apresentação. Regras de funcionamento em sala. (2h)

2. Avaliação inicial de desempenho cognitivo e comportamental. (4h)

3. A origem do jogo de xadrez. O tabuleiro. As peças. A posição inicial. (2h)

4. Valor das peças. (2h)

5. O movimento do rei. Limitações ao seu movimento pelo rei adversário. (2h)

6. Movimento da Torre. A noção de xeque como rei atacado. (2h)

7. Movimento do Bispo. (2h)

8. Movimento da Dama. (2h)

9. Movimento do Cavalo. (4h)

10. Movimento do Peão. A Promoção. (2h)

11. A captura. (4h)

12. Identificação de peças atacadas. O xeque-ao-rei. (4h)

13. O xeque-mate. O afogado. (4h)

14. O Roque (2h)

15. Mates básicos. (6h)

16. Elementos da partida de competição. (4h)

17. Revisões da matéria dada. (4h)

18. Casos de Empate. (4h)

19. Avaliação final de desempenho cognitivo e comportamental. (4h)

20. Atividades de competição (simultânea, torneio). (6h)

21. Momento final. (2h)

**Material suplementar**

1. Mate de bispos

2. Finais básicos de Peão: Rei + Peão vs Rei

3. Elementos táticos básicos

**Conteúdo Programático**

Sessão 1 - Apresentação. Regras de funcionamento em sala.

Apresentação do formador. Regras de conduta em sala.

Apresentação dos objetivos da formação.

Duração: 2 h

Sessões 2 e 3 - Avaliação inicial de desempenho cognitivo e comportamental.

Duração: 4 h

Sessão 4 - A origem do jogo de xadrez. O tabuleiro. As peças. A posição inicial.

Breve nota sobre o aparecimento do xadrez. O Tabuleiro (casas, cores, linhas, colunas e diagonais). A orientação correta. Identificação das peças e respetivos símbolos. Posição inicial. Iniciação à identificação das coordenadas algébricas. Indicação de quem inicia o jogo.

Duração: 2 h

Sessão 5 - Valor das peças.

O valor das diferentes peças. Equivalências. Exercícios aritméticos com peças.

Duração: 2 h

Sessão 6 - O movimento do Rei.

Movimento do Rei. Limitações ao movimento do Rei (não pode ir para uma casa controlada pelo adversário ou para peças da sua cor). Menção ao movimento especial do roque que será analisado na sessão 14. Jogo dos Reis (para chegar ao canto).

Duração: 2 h

Sessão 7 - Movimento da Torre. Noção de xeque com o rei atacado.

Movimento da Torre. Limitações ao movimento das peças. Exercícios.

Impossibilidade de o rei se manter sobre xeque. Exercícios.

Duração: 2 h

Sessão 8 - Movimento do Bispo.

Movimento dos Bispos. Limitações ao movimento das peças. Exercícios. Situações de xeque-ao-rei.

Duração: 2 h

Sessão 9 - Movimento da Dama.

Movimento da Dama. Limitações ao movimento das peças. Relação com o movimento das peças bispo e torre. Situações de xeque-ao-rei. Exercícios.

Duração: 2 h

Sessões 10 e 11 - Movimento do Cavalo.

Movimento do Cavalo. Limitações ao movimento das peças. Variação do número de casas controladas pelo cavalo em função da sua posição no tabuleiro. Forma mais rápida de chegar a uma casa. Exercícios.

Duração: 4 h

Sessão 12. Movimento do Peão. A promoção.

Movimento do Peão (não inclui capturas). Casos particulares. A promoção. Limitações ao movimento do peão. Exercícios.

Duração: 2 h

Sessões 13 e 14 - A captura.

Modo de captura das diferentes peças. Caso particular do peão. Tomada na passagem. Exercícios com movimento e captura das peças e peões. Jogos de 4 p vs 4 p, 8 p vs 8 p, 2T + 8 p vs 2T + 8 p ou "xadrez sem reis".

Duração: 4 h

Sessões 15 e 16 – Identificação das peças atacadas. O xeque-ao-rei.

Identificação de peça atacante e peça atacada. Respostas possíveis à ameaça: fuga, intersecção e captura. Exercícios. O xeque como caso particular de peça atacada (ataque ao rei).

Duração: 4 h

Sessões 17 e 18 - O xeque-mate. O afogado.

O xeque-mate (aprisionamento do rei) como finalidade do jogo de xadrez. O xeque-mate ou a impossibilidade de eliminar o ataque ao rei (por fuga, intersecção ou captura). O afogado como impossibilidade de jogar. Exemplos.

Duração: 4 h

Sessão 19 - O roque

O roque pequeno e o roque grande. Casos em que não se pode “rocar”. Exercícios.

Duração: 2 h

Sessões 20 a 22 - Mates básicos

Sistematização de mates: o mate de escadinha (2 Torres ou Dama e Torre contra Rei). Mate de Dama. Métodos de mate de Torre. Exercícios sistemáticos no mural e prática 2 a 2 nos tabuleiros.

Duração: 6 h

Sessões 23 e 24 - Elementos da partida de competição

Apresentação da folha da partida e do relógio e indicação das suas funções. Explicação do funcionamento do relógio. Coordenadas algébricas. Jogo do “xadrez naval”. Regras para apontar as partidas. Símbolos especiais. Regras de conduta durante a partida. O árbitro. Exercícios. Partidas com anotação.

Duração: 4 h

Sessões 25 e 26 – Revisões da matéria dada.

Revisão e avaliação global da aprendizagem das regras do jogo e dos conteúdos formativos das sessões 3 a 16, por meio de exercícios escritos. Partidas de xadrez entre formandos.

Duração: 4 h

Sessões 27 e 28 - Casos de empate.

Afogado (recordar). Falta de material (R vs R, R+C vs R e R+B vs R). Xeque-perpétuo. Tripla repetição. Regra dos 50 lances. Comum acordo. Exercícios.

Duração: 4 h

Sessões 29 e 30 - Noções de desenvolvimento

Como iniciar o jogo de xadrez: a importância da ocupação do centro e da rapidez em desenvolver as peças (evitar muitas repetições de movimento das mesmas peças em especial no início). A segurança do rei. A segurança das peças pesadas (dama e torre) no início (evitar o seu desenvolvimento prematuro). A colaboração das peças. Exemplos de bons e maus inícios de partidas. Prática do registo dos lances.

Duração: 4 h

Sessões 31 e 32 - Avaliação final de desempenho cognitivo e comportamental

Duração: 4 h

Sessões 33 a 35 - Atividades de competição (simultânea, torneio)

Avaliação prática final dos conhecimentos técnicos adquiridos e da postura no tabuleiro.

Duração: 6 h

Sessão 36 - Momento final

Comunicação dos resultados da avaliação do ano.

Entrega dos certificados.

Momento de convívio.

Duração: 2 h

Para além dos conteúdos formativos ministrados nas sessões, os formandos serão estimulados a participarem em torneios seja na escola, ou entre escolas, no âmbito do Xadrez Escolar.

Os alunos que demonstrarem grande aptidão para o xadrez ou que tenham interesse em desenvolvê-lo mais profundamente poderão frequentar o clube de formação da União Desportiva e Recreativa da Zona Alta, onde serão acompanhados por um formador. Estes alunos terão ainda a possibilidade de participarem em provas distritais oficiais ou de tipo *Open* para crianças e adolescentes, com o enquadramento da Associação de Xadrez de Santarém e da União Desportiva e Recreativa da Zona Alta.

# Conteúdos Programáticos Suplementares

Sessão 1 - Mate de bispos

Duração: 2 h

Sessões 2 e 3 - Finais básicos de Peão: Rei + Peão vs Rei

A lei do quadrado. Noção de Oposição e Tipos de Oposição. Vantagem de quem tem a oposição. Jogo de Rei vs Rei para chegar ao canto como exemplo de oposição. Final de R+P vs R: situações de vitória e de empate. O peão apoiado. Exercícios.

Duração: 4 h

Sessões 4 e 5 - Elementos táticos básicos.

A pregagem. O ataque duplo e a forquilha. O descoberto. Exercícios. Prática de partida.

# Avaliação

A avaliação efetua-se a três níveis de desenvolvimento: técnico, cognitivo e comportamental.

A avaliação técnica decorrerá de forma contínua. No caso de uma avaliação técnica negativa no final de cada período, haverá lugar a atividades de recuperação a definir.

A componente do desempenho cognitivo será avaliada em dois momentos pontuais: uma avaliação inicial, que abrangerá as componentes de atenção, concentração, memória, avaliação, diagnóstico, estruturação do raciocínio e argumentação, e uma reavaliação final.

Na avaliação serão utilizados modelos e metodologias reconhecidos na avaliação do desenvolvimento do pensamento, como os testes de Torrance para o pensamento criativo e da Avaliação do Pensamento Crítico de Watson-Glaser:

a) Robert Ferguson, “Chess in Education Research Summary”, artigo apresentado em *Chess in Education: a Wise Move Conference*, Borough of Manhattan Community College, 12-13 de janeiro de 1995;

b) Donna Nurse, “Chess & Math Add Up”, *Teach*, maio/junho de 1995, p. 15, cita a pesquisa de Yee Wang Fung na Chinese University of Hong Kong;

c) Robert Ferguson, “Teaching the Fourth R (Reasoning) through Chess”, *School Mates*, 1(1), 1983, p. 3;

d) Robert Ferguson, “Developing Critical and Creative Thinking through Chess”, relatório sobre ESEA, Título IV-C, projeto apresentado na conferência anual da Pennsylvania Association for Gifted Education, Pittsburgh, Pensilvânia, 11-12 de abril de 1986;

e) Robert Ferguson, “Teaching the Fourth R (Reflective Reasoning) through Chess”, dissertação de doutoramento, 1994;

f) Kathleen Vail, “Check This, Mate: Chess Moves Kids”, *The American School Board Journal*, setembro de 1995, pp. 38-40.

**Bibliografia**

Na preparação deste documento e na elaboração dos planos de sessões foram utilizadas as seguintes obras:

1. *ABC do Xadrez*; Petar Trifunovic e Sava Vukovic, 10ª edição, Editorial Presença, Lisboa, 2005.

2. *Iniciação ao Xadrez*; Antonio López Manzano e Joan Segura Vila, 6ª edição, Artmed Editora, Porto Alegre, 2002.

3. *Aprendo a jogar Xadrez*; Michel Drouilly, 3ª edição, Editorial Notícias, Lisboa, 1993.

4. *Já jogo Xadrez*; Jim Pichot, 2ª edição, Editorial Notícias, Lisboa, 1993

5. *Xadrez mágico*; Sérgio Rocha, João Coelho e Luís Morais, 2ª edição, Publicações Dom

Quixote, Lisboa, 2000.

6. *Iniciação ao Xadrez para crianças*; Pablo Castro Girona, Óscar Buide Pollan, César Caudal Couba, María José Castro Girona, 5ª edição, Artmed Editora, Porto Alegre, 2003.

7. *Xadrez para crianças*; Pablo Castro Girona, Óscar Buide Pollan, César Caudal Couba, María José Castro Girona, Juan Feijoo Casanova, 2ª edição, Artmed Editora, Porto Alegre, 2002.

8. *O ensino de Xadrez na Escola*; Abel Segura Fontarnau, Artmed Editora, Porto Alegre, 2003.

9. *Metodologia de Ensino e Regras de Jogo*, Curso de Formação de Monitores de Xadrez da Associação de Xadrez de Lisboa, 1 e 2 de julho de 2006 (Tradução e adaptação do MI Sérgio Rocha do Texto Oficial do Comité Mundial de Xadrez nas Escolas. Programa de Alfabetização Xadrezística de Uvencio Blanco).